DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: CONSCIENTIZAÇÃO DE ACADÊMICOS QUANTO AO CONHECIMENTO PRÉVIO E POSTERIOR A AÇÕES EDUCATIVAS DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA

Rafaela Soares De Castro [1]
Moia Da Silva[2]
Maria Rayssa Do Nascimento Nogueira[3]
Ana Carolina Farias Da Silva[4]
Ana Caroline Rocha De Melo Leite[5]

RESUMO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são um conjunto de enfermidades que afetam principalmente populações vulneráveis, especialmente em regiões de baixa renda. No Ceará, essas doenças têm alta prevalência e contribuem para agravar as desigualdades sociais, comprometendo a saúde física e cognitiva dos indivíduos afetados. Este estudo teve como objetivo conscientizar acadêmicos de Enfermagem quanto ao conhecimento prévio e posterior de usuários da Atenção Primária de um município cearense participantes de ações educativas em saúde sobre DTNs. As ações de extensão foram realizadas entre novembro e dezembro de 2023 em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Acarape-CE, como parte do projeto intitulado "Doenças Tropicais Negligenciadas e saúde bucal: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na Atenção Primária e meio universitário". O público-alvo incluiu pessoas de todas as idades e gêneros que aguardavam atendimento nas UAPS mencionadas. As atividades abordaram a Doença de Chagas (DC), a Leishmaniose e a Hanseníase, incluindo suas formas de transmissão, sinais e sintomas, estruturas corporais afetadas, bem como formas de prevenção e tratamento. As ações foram precedidas por questionamentos, os quais visavam explorar o que os participantes sabiam sobre os temas que seriam discutidos, seguido por novos questionamentos referentes ao que tinha sido compreendido e a qualidade das ações. Foram realizadas 11 atividades educativas que contaram com a participação de 56 usuários com idade entre 17 a 66 anos. Nas ações voltadas para a DC, observou-se um alto desconhecimento prévio sobre formas de prevenção e tratamento. Situação semelhante foi registrada nas atividades sobre Hanseníase. Quanto à Leishmaniose, um grande quantitativo de usuários não conheciam o tratamento e os sintomas. Após a atividade, houve uma redução desse número. Na DC, as dúvidas sobre tratamento e prevenção diminuíram significativamente posteriormente à ação. Na Hanseníase, o maior desconhecimento permaneceu relacionado às formas de prevenção e tratamento. Em relação à Leishmaniose, persistiram as dúvidas sobre o tratamento, enquanto diminuiu o desconhecimento das manifestações clínicas da doença. Conclui-se que os acadêmicos do Curso de Enfermagem tornaram-se conscientes de que, embora as DTNs sejam doenças de relevância nacional, as formas de transmissão, estruturas corporais acometidas, sintomas, prevenção e tratamento são desconhecidos por parte da população que busca atendimento na Atenção Primária à Saúde. Isso reforça a necessidade de implementar medidas voltadas à educação em saúde sobre DTNs, considerando que essa lacuna de conhecimento contribui para a vulnerabilidade da população e dificulta o controle e tratamento dessas enfermidades. Nesse contexto, as atividades educativas realizadas nas salas de espera dos serviços de saúde mostraram-se recursos valiosos para a promoção da saúde, aproveitando o tempo ocioso dos pacientes para favorecer sua atenção e promover o diálogo entre estudantes universitários e a comunidade, facilitando a troca de conhecimentos sobre saúde.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas; Educação em Saúde; Serviços de Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, rafaelasoares@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, moinha26@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, mariarayssadejesus@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, anasilvapi1980@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são definidas como um grupo de doenças causadas por agentes infecto-parasitários que atingem indivíduos de baixa renda e em condições precárias, provocando danos físicos, cognitivos e socioeconômicos (Aguiar-Santos, 2013). Além de serem prevalentes em situações de pobreza e se associarem a um elevado grau de morbidade (Sousa et al., 2020), essas doenças influenciam a permanência e agravamento do quadro de desigualdades sociais (Oliveira, 2018).

Ocorrendo em regiões tropicais e subtropicais de países carentes de atenção política nacional e internacional (Chmnanchanunt et al., 2020), as DTNs são prioridades na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (United Nations, 2015). Estas afetam cerca de 2,7 bilhões de pessoas, principalmente em áreas rurais e urbanas pobres da África Subsaariana, América Latina e Ásia, onde ocasionam 350.000 óbitos anuais (Wainwright et al., 2020). No Brasil, sua permanência coloca o país em destaque pela dificuldade de debelá-las (Oliveira; Cortes, 2020), tornando-o um dos países que mais padece pelo seu descaso (Silva et al., 2019).

Conforme o Ministério da Saúde, todos os estados brasileiros e o Distrito Federal apresentam, como DTNs, Esquistossomose, Tracoma, Oncocercose e Filariose (Oliveira; Nova; Assis, 2012). Na Região Nordeste, destacam-se a Dengue, Doença de Chagas (DC), Leishmaniose (Martins-Melo et al., 2018) e Hanseníase (Ribeiro; Silva; Oliveira, 2018). Quanto ao Ceará, esse responde por 70% das DTNs no país, as quais correspondem à Dengue, Cisticercose, Leishmaniose, Hanseníase, DC, Filariose, Helmintíases transmitidas pelo solo e outras (Lima; Araújo, 2019). Sobre o Maciço de Baturité, região localizada no nordeste do Ceará, além da comprovada presença da DC (Cavalcante et al., 2020), apresenta ainda casos de Leishmaniose (Cunha et al., 2017), Dengue, Hanseníase e Tuberculose (Governo do Estado do Ceará, 2019).

Desse modo, o estudo objetivou conscientizar acadêmicos de Enfermagem quanto ao conhecimento prévio e posterior de usuários da Atenção Primária de um município cearense participantes de ações educativas em saúde sobre DTNs.

METODOLOGIA

Refere-se à conscientização de acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) quanto ao conhecimento prévio e posterior de usuários de duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizadas no município de Acarape-CE, após a condução, por esses estudantes, de ações educativas no período de novembro a dezembro de 2023. Essas faziam parte do projeto de extensão “Doenças Tropicais Negligenciadas e saúde bucal: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na Atenção Primária e meio universitário”, aprovado em edital do Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Unilab. O projeto tinha, como um dos públicos-alvo, usuários e profissionais de saúde da Atenção Básica.

Inicialmente, a equipe do projeto entrou em contato com as enfermeiras das referidas UAPS para conhecimento do espaço e organização das atividades, baseado nos dias em que um maior número de usuários era esperado devido à natureza do serviço agendado. Em seguida, foram organizados encontros com os pacientes no aguardo de atendimento, os quais abordaram desde o agente etiológico e transmissão da DC, Leishmaniose e Hanseníase a terapias e meios preventivos das DTNs. As ações foram conduzidas nas salas de espera das UAPS previamente mencionadas, em uma frequência irregular, especialmente durante o período matutino.

Em cada atividade, a equipe do projeto apresentava a proposta aos usuários, o que era seguido por questionamentos para explorar o que sabiam sobre os temas que seriam discutidos. Ao final de cada ação, novos questionamentos eram feitos no sentido de verificar se as informações e discussões sobre a temática tinham sido compreendidas. Na oportunidade, também eram feitas indagações referentes à qualidade das

ISSN: 2447-6161

atividades efetuadas, envolvendo os materiais utilizados, a compreensão e aplicabilidade do que tinha sido bordado, o grau de satisfação e as sugestões de melhorias.

Para tornar as ações de educação em saúde mais lúdicas, foram utilizados bingos temáticos com palavras-chave sobre o assunto retratado, adesivos de manchas para representar os sintomas, testes diagnósticos e tipos de Hanseníase, além de modelo humano para apresentar os órgãos acometidos por cada doença e brindes. Ao final de cada encontro, eram discutidos a higienização bucal e os meios utilizados e o autoexame da cavidade oral. Nesses encontros, eram demonstradas as técnicas de higienização dental, utilizando escova e fio dental e colutório, assim como modelo anatômico de boca e espelho. Em seguida, era solicitado aos usuários a reprodução das técnicas para avaliação e possíveis correções. Na oportunidade, a equipe do projeto incentivava a busca por atendimento odontológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 11 ações educativas no Centro de Saúde de Acarape e Posto de Saúde São Benedito, as quais envolveram a participação de 56 usuários.

Ao se avaliar a idade dos participantes, independentemente da ação educativa envolvida, os usuários apresentavam idade entre 17 a 66 anos, resultado que ressalta a busca de ações e serviços de Atenção Básica por diferentes grupos etários (Parode et al., 2022). Essa busca por parte dos usuários possibilita o reconhecimento dos problemas e necessidades de saúde por profissionais de saúde e gestores, além do estabelecimento de vínculo e do acompanhamento do cuidado (Parode et al., 2022).

Em relação às ações voltadas à Doença de Chagas, grande parte dos usuários desconheciam a forma de transmissão, o que reforça a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que a DC é uma doença parasitária tropical negligenciada (Geres; Rabi; Bonatti, 2022). Inicialmente, poucos participantes identificaram o “barbeiro”, também referido como “inseto” ou “besouro”, como vetor da transmissão. No entanto, após as ações educativas e o esclarecimento de dúvidas, o quantitativo aumentou significativamente, refletindo maior compreensão sobre essa forma de transmissão.

Quanto ao conhecimento prévio dos usuários sobre os sintomas, estruturas afetadas, formas preventivas e tratamento da Doença de Chagas, cerca de metade dos participantes desconheciam os sintomas e as áreas acometidas do organismo. Além disso, a grande maioria desconhecia as formas de prevenção, o mesmo ocorrendo para o tratamento. Em relação a essa percepção, a falta de conhecimento sobre aspectos importantes da DC corroboram mais uma vez com a negligência relacionada a essa doença. Contudo, esse fato pareceu ser amenizado ou revertido quando, após as atividades educativas, todos os pacientes souberam responder sobre os órgãos acometidos, os sintomas e as formas de prevenção. Além do que, mais da metade dos usuários destacaram a busca de serviço médico e o uso de medicamentos como formas terapêuticas, apesar de um número significativo desconhecer esses meios. Esse desconhecimento pode estar associado à falta de atenção, falha da ação ou complexidade da informação.

No que se refere à Hanseníase, um número considerável de usuários desconheciam a forma de transmissão e a quase totalidade não sabia as formas de prevenção e o tratamento. No tocante ao desconhecimento da doença por boa parte dos participantes, à semelhança da DC, esse achado pode refletir o fato da Hanseníase ser uma doença tropical negligenciada (Ribeiro et al., 2022). Além do que, apesar da redução do número de novos casos no Brasil nos últimos anos, a condição ainda é endêmica no país (Batista et al., 2022), ocupando essa a segunda posição entre todos os países acometidos (Biguelini et al., 2023). Ainda, o desconhecimento da forma de transmissão, prevenção e tratamento pode também estar relacionado à estigmatização e discriminação associada à Hanseníase (Biguelini et al., 2023).

Sobre a forma de transmissão da Hanseníase, essa ocorre pelas vias aéreas superiores (gotículas, espirro,

ISSN: 2447-6161

tosse e secreção nasal), por meio do contato com pessoa infectada (Silva et al., 2023). Essa informação pareceu ser compreendida pelos usuários, já que a maioria sabia o meio de transmissão da doença, após a ação. No tocante às formas preventivas, a Hanseníase pode ser evitada por meio do diagnóstico precoce, submissão ao tratamento e busca por contatos que conviveram ou convivem, de forma prolongada, com pacientes. Contudo, essas medidas preventivas pareceu não totalmente assimilada pelos pacientes, já que muitos continuavam a desconhecê-las. Para o tratamento, esse é feito pela administração dos antimicrobianos rifampicina, dapsona e clofazimina (Biguelini et al., 2023), informação que foi compreendida por mais da metade dos participantes, após as ações educativas.

Em relação às estruturas afetadas pela Hanseníase e seus sinais e sintomas, uma grande parte das pessoas citaram partes do corpo, como braços, pés, pernas, entre outras, e mais da metade desconheciam seus sinais e sintomas. Referente ao que foi citado como áreas afetadas pela doença, o conhecimento prévio dos participantes condiz com a literatura, a qual menciona o acometimento da pele e dos nervos periféricos, em regiões dos olhos, mãos, braços, pernas e pés (Biguelini et al., 2023; Marques; Silva; Alves, 2023), pelo Mycobacterium leprae. Esse conhecimento foi reforçado com base no fato de que a maioria dos usuários, após a realização da ação, permaneceu ciente das estruturas afetadas. Sobre os sinais e sintomas, admitindo-se que a atuação do Mycobacterium leprae pode desencadear lesões, falta de sensibilidade e comprometimento dos movimentos motores (Marques; Silva; Alves, 2023), além de neuropatia, deficiências e deformidades (Ribeiro et al., 2022), essa informação, embora deficiente previamente à atividade educativa, foi consolidada posteriormente à ação, com a quase totalidade dos usuários mencionando as manifestações clínicas da Hanseníase.

Nas ações que abordaram a Leishmaniose, muitos desconheciam as formas de transmissão e mais da metade indicaram o cachorro como responsável pela disseminação da doença. Esse resultado demonstra o reconhecimento da participação do cão doméstico no ciclo da Leishmaniose pela comunidade. No entanto, é crucial destacar que a transmissão do parasita não ocorre diretamente entre hospedeiros vertebrados, sendo indispensável a presença do inseto vetor, denominado flebotomíneo, para sua propagação (Silva, 2007; Freitas, 2015). Essa informação parece ter sido assimilada, pois mais da metade dos participantes mencionaram o mosquito após a aplicação da atividade educativa.

Ainda, mais da metade e a maioria dos usuários desconheciam as estruturas do corpo afetadas pela doença e os sintomas, respectivamente. Em relação às estruturas afetadas pela Leishmaniose, pele, mucosas e vísceras podem ser comprometidas, variando de acordo com a espécie do parasita e a resposta imune do hospedeiro (Arruda, 2010). Assim, existem duas formas clínicas principais: a Leishmaniose Visceral (LV), que acomete predominantemente órgãos internos como fígado, baço, medula óssea e linfonodos; e a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), caracterizada por ulcerações cutâneas ou mucocutâneas (Santos, 2019; Diogo, Machado e Barros, 2022). Dessa forma, os sintomas variam conforme a forma clínica da doença.

Por fim, mais da metade e uma grande parte dos participantes relataram não ter conhecimento sobre as formas de prevenção e tratamento da Leishmaniose, respectivamente. A prevenção e controle incluem medidas de proteção individual, saneamento, vigilância epidemiológica, campanhas educativas e ações administrativas. No caso da LV, também envolvem a gestão de reservatórios, diagnóstico e eliminação de cães infectados, além de prevenir a contaminação de cães saudáveis (Arruda, 2010). Em relação ao tratamento, o antimoniato de metilglucamina é o medicamento de primeira escolha no Brasil para ambas as formas de Leishmaniose, sendo eficaz nas manifestações cutâneas, mucocutâneas e viscerais (Kato, 2008).

Após a ação, um número significativo de usuários demonstraram conhecimento sobre os sintomas da leishmaniose, assim como sobre os tratamentos e identificação das estruturas afetadas e as formas de prevenção da doença. Esses resultados indicam que as ações realizadas foram eficazes, especialmente

ISSN: 2447-6161

considerando o desconhecimento prévio dos participantes sobre aspectos importantes da Leishmaniose. Referente à qualidade das ações realizadas, a maioria dos participantes (públicos-alvos) relataram satisfação, tendo em vista que tiveram oportunidades de ter contato com as informações relacionados à DC, Hanseníase e Leishmaniose, que, apesar presentes em suas comunidades, ainda desconheciam as informações relacionadas a elas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os acadêmicos do Curso de Enfermagem tornaram-se conscientes de que, embora as DTNs sejam doenças de relevância nacional, as formas de transmissão, estruturas corporais acometidas, sintomas, prevenção e tratamento são desconhecidos por parte da população que busca atendimento na Atenção Primária à Saúde. Isso reforça a necessidade de implementar medidas voltadas à educação em saúde sobre DTNs, considerando que essa lacuna de conhecimento contribui para a vulnerabilidade da população e dificulta o controle e tratamento dessas enfermidades. Nesse contexto, as atividades educativas realizadas nas salas de espera dos serviços de saúde mostraram-se recursos valiosos para a promoção da saúde, aproveitando o tempo ocioso dos pacientes para favorecer sua atenção e promover o diálogo entre estudantes universitários e a comunidade, facilitando a troca de conhecimentos sobre saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) pelo financiamento do projeto de extensão intitulado “Doenças Tropicais Negligenciadas e saúde bucal: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na Atenção Primária e meio universitário”, executado através do Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura - PIBEAC.

REFERÊNCIAS

AGUIAR-SANTOS, A. M. et al. Avaliação epidemiológica de doenças negligenciadas em escolares: filariose linfática e parasitoses intestinais. J. Pediat., Rio de Janeiro, v. 89, n. 3, 2013.

ARRUDA, M. M. Manual de Zoonoses. Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul: Programa de Zoonoses Região Sul, 2010.

BATISTA, V. S. A. et al. Intervenção educativa para evitar a proliferação de hanseníase. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, e408111537367, 2022.

BIGUELINI, M. F. et al. Acesso ao tratamento de hanseníase no Oeste do Paraná de 2020 a 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, São Paulo, v. 9, n. 11, nov. 2023.

CAVALCANTE, R. C. et al. Caracterização epidemiológica e distribuição geográfica de potenciais vetores da doença de Chagas na região do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. J. He alth Biol Sci., v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

CHMNANCHANUNT, S. et al. Neglected Tropical Diseases: The Potential Application of microRNAs for Monitoring NTDs in the Real World. MicroRNA., v. 9, n. 1, p. 1-8, 2020.

CUNHA, J. C. L. et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Ceará, Brasil, no Período de 2007 a 2016. Cadernos ESP, Ceará, v. 11, n. 2, p. 10-17, 2017.

DIOGO, F. S. N.; MACHADO, L. C.; BARROS, J. N. P.. Uma visão odontológica sobre a leishmaniose tegumentar americana: revisão de literatura. Rev. Flum. Odontol.(Online), p. 24-43, 2022.

FREITAS, E. et al. Manual Técnico de Leishmanioses Caninas - Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral. CRMV-PR, 2015.

ISSN: 2447-6161

GERES, L. F.; RABI, L. T.; BONATTI, T. R. A importância da vigilância epidemiológica no combate à Doença de Chagas: uma revisão integrativa. Rev Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 1, p. e9492-e9492, 2022.
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: leishmaniose visceral. 2018.
KATO, K. C. Avaliação da toxicidade do antimoniato de meglumina. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2008.
LIMA, S. C. G.; ARAÚJO, E. C. Doença de chagas: pelos menos 1200 casos no estado do Ceará em 2013. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 2, p. 850-861, 2019.
MACHADO, C. A. L. et al. Spatial analysis and epidemiological profile of visceral leishmaniasis, northeastern Brazil: A cross-sectional study. Acta Tropica, v. 208, 2020.
MARTINS-MELO, F. R. et al. The burden of Neglected Tropical Diseases in Brazil, 1990-2016: a subnational analysis from the Global Burden of Disease Study 2016. PLoS Negl Trop Dis, v. 12, n. 6, 2018.
MARQUES, J. S; DA SILVA, N. M.; ALVES, L. L. Hanseníase e seus preconceitos na atualidade. Research, Society and Development, v. 12, n. 5, e27412541890, 2023.
OLIVEIRA, V. M.; NOVA, M. X. V.; ASSIS, C. R. D. Doenças tropicais negligenciadas na região nordeste do Brasil. Scire Salutis, Aquidabã, v. 2, n. 2, p. 29-48, 2012.
PARODE, Tiago Canabarro et al. Perfil dos usuários e atendimento das Unidades Básicas de Saúde em um município de Criciúma (SC). Revista Baiana de Saúde Pública, v. 46, n. 2, p. 9-23, abr./jun. 2022.
RIBEIRO, Dannyel Macedo et al. Panorama epidemiológico da Hanseníase, doença tropical negligenciada que assola o nordeste brasileiro. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e23111124884, 2022.
RIBEIRO, M. D. A; SILVA, J. C. A.; OLIVEIRA, S. B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev Panam Salud Publica., v. 42, p. 1-7, 2018.
SANTOS, A. T. O. et al. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral humana. Revista Saúde dos Vales, v. 1, n. 1, p. 19-37, 2019.
SILVA, J. P. et al. Doenças negligenciadas em Minas Gerais e determinantes sociais. Revista Atenas Higéia, v. 1, n. 1, 2019.
SILVA, D. L. e et al. Histórico do tratamento da hanseníase. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, e6912641969, 2023.
SILVA, F. S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. Revista Trópica - Ciências Agrárias e Biológicas, v. 1, n. 1, p. 20, 2007.
SOUSA, F. C. A. et al. Perfil epidemiológico de Doenças Negligenciadas de notificação compulsória no Brasil com análise dos investimentos governamentais nessa área. Research, Society and Development. v. 9, n. 1, 2020.
UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development. New York: UN General Assembly; 2015.
WAINWRIGHT, E. et al. The Elimination of Neglected Tropical Diseases: a case study exemplifying how foreign assistance funding can be catalytic in reducing the burden of major global health conditions. Clinical Infectious Diseases, v. 70, n. 5, p. 958-64, 2020.

ISSN: 2447-6161